Trabalho 1252

PARASITISMO INTESTINAL: AÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Mayara Karolline Lima Ferreira dos Santos[1]
Karla Regina Celestino Nogueira[2]
Ana Luiza Santos Pinheiro Rodrigues[3]
Maíra Bruna Souza de Vasconcelos Santos[4]
Ana Paula Santos Freitas[5]
Thiago José Matos Rocha[6]

Introdução: As parasitoses intestinais constituem uma importante causa de mortalidade no Brasil, acometendo larga parcela da população mais carente, pois esses estão mais próximos dos graves problemas sanitários, da falta de tratamento adequado da água de consumo e baixa qualidade de hábitos de higiene, causando enfermidades agudas ou crônicas que interferem no desenvolvimento físico e mental do indivíduo. As enteroparasitoses, em especial, constituem importante fator debilitante da população estando freqüentemente associadas à diarréia crônica e déficit orgânico e nutricional comprometendo o desenvolvimento pôndero-estrutural e intelectual dos indivíduos, principalmente crianças. As parasitoses são apontadas como um indicador do desenvolvimento sócio-econômico de um país, afetando principalmente os indivíduos jovens que estão em fase escolar, desencadeando desde problemas de saúde, até baixo nível de rendimento nas atividades de aprendizagem. Uma em cada dez pessoas sofre de infecção por uma das dez principais parasitoses, que incluem: ascaridíase, ancilostomíase, malária, tricuríase, amebíase, filaríases, esquitossomíases, giardíases, tripanossomíases e leishmaníases. Esses agentes etiológicos apresentam ciclos evolutivos que contam com períodos de vida parasitária em humanos, períodos de vida livre, no ambiente, e períodos de vida parasitária em outros animais. A transmissão está relacionada justamente com as condições de vida e higiene da comunidade, ou seja, fatores como má alimentação, condição de moradia inadequada, e, principalmente, falta de tratamento de água e esgoto. No Brasil, a contaminação em determinadas regiões é intensa, e a prevalência de parasitoses intestinais é elevada principalmente nas regiões norte e nordeste, devido às condições precárias de higiene. O índice de parasitas encontrados reflete claramente a necessidade de maiores cuidados com a qualidade da água ingerida e adoção de medidas de higiene pessoal entre os indivíduos. A educação em saúde no controle das parasitoses intestinais tem se mostrado uma estratégia com baixo custo e capaz de atingir resultados significativos e duradouros, uma vez que ela corresponde a um processo educativo constante, dinâmico e criativo. Medidas simples como a integração de hábitos de higiene, lavagem das mãos e dos alimentos com água e sabão, têm sido eficazes no combate às infecções causadas por parasitos. O simples uso de um sapato e cuidados com as unhas têm sido importante na prevenção de parasitoses humana. Diversas idades são afetadas, mas nos primeiros anos de vida, a prevalência torna-se mais elevada, pois nesta fase, é que começa a percepção do mundo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre parasitoses intestinais e elaborar ações de enfermagem visando à prevenção destes agravos. **Metodologia:** Estudo retrospectivo do tipo descritivo exploratório, sendo de natureza qualitativa e bibliográfica. **Resultados:**A revisão dos estudos mostra que a educação em saúde visa esclarecer à comunidade que as ações

[1]Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac, 5° semestre. E-mail: mayarinha_karol@hotmail.com
[2] Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac, 5° semestre.
[3] Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac, 5° semestre.
[4] Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac, 4° semestre.
[5] Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac, 5° semestre
[6] Professor de Parasitologia do Centro Universitário Cesmac

educativas contribuem para a prevenção, colaboram no processo de tratamento da doença e promovem esclarecimentos para a melhora do quadro clínico. A orientação na área de saúde precisa estar atenta à divulgação de uma nova visão da relação saúde-doença, que ultrapasse a noção de que saúde é a simples ausência de doença. Devido à alta prevalência dos parasitas intestinais na população infantil, que constituem um importante grupo de risco de infecções por helmintos e protozoários, pois apresentam hábitos pouco ortodoxos como, levar a mão à boca a todo instante e indiscriminadamente. A infecção humana é mais comum em crianças, por meio da via oral–fecal, sendo água e alimentos contaminados os principais veículos de transmissão. Bem como o comprometimento do desenvolvimento, que se tornam necessários estudos para avaliar esta prevalência bem como embasar a promoção de programas educativos e sanitários ajustados as reais necessidades de cada comunidade. Sendo assim a Promoção de Saúde surge como uma estratégia defendida pela OMS, que apresenta como componente essencial o estabelecimento de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde. Essa ação pressupõe a necessidade de atividades de Educação em Saúde, como um importante instrumento para a garantia de melhores condições de saúde. É importante que se comece a atuar justamente na idade infantil, estimulando o desenvolvimento da responsabilização sobre seu próprio bem-estar e, conseqüentemente, contribuindo para a manutenção de um ambiente saudável. É importante o tratamento precoce da infecção, procurando-se também diagnosticar a fonte de infecção. É muito importante educar a população afetada para que estes possam atuar de forma eficaz no controle da protozoose. **Conclusão:** A revisão de literatura sobre parasitoses revela que este agravo ainda é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Portanto, há necessidade da formulação e aplicação de medidas educativas que garantam o acesso universal aos serviços de saúde e a promoção de projetos de educação sanitária e ambiental. **Contribuições/Implicações:** O enfermeiro é um profissional que por ter no cuidado a essência de sua prática, pode contribuir com a elaboração de manuais de procedimentos, planejamento e supervisão de cuidados. Além disto, a educação para a saúde pode contribuir para a aquisição de hábitos saudáveis evitando as parasitoses em geral.

Referências:

1. Neves DP. Parasitologia Humana. 11ª ed. São Paulo: Atheneu; 2005. 494 p.
2. Mello DA, Pedrazzani ES, Pizzigatti CP. Helmintoses intestinais: o processo de comunicação e informação no programa de educação e saúde em verminoses. Caderno de Saúde Pública. 1999; 8(1): 77-82.
3. Vasconcelos EM. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro. 1998; 14(2): 39-57.
4. Amorim KS, Yazlle C, Rossetti-Ferreira MC. Binômios saúde-doença e cuidado-educação em ambientes coletivos de educação da criança pequena. RevBrasCrescDesenvHum. 2000; 10(2): 3-18.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses. Brasília; Ministério da Saúde; 2005.

Descritores: Parasitoses; Educação em saúde; Enfermagem.

Eixo Temático do Evento: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.